

## Quanto custa acabar com a extrema pobreza no Brasil?

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Especialistas na área social dizem que o país poderia gastar menos em transferência de renda do que os R\$ 89,1 bilhões do Auxílio Brasil, desde que o programa fosse mais focalizado. Maior atenção às crianças e às diferenças regionais também são pontos de alerta. No Sol Nascente, uma das regiões mais pobres do Distrito Federal, o casal Daniel Souza de Oliveira e Bruna Carvalho Tavares e os seis filhos sobrevivem apenas com os R\$ 632 que recebem do Auxílio Brasil e os R\$ 51 do Auxílio Gás. Mesmo com dois benefícios, o dinheiro não é suficiente para dar conta de todas as despesas. Só o custo do aluguel, da conta de luz e do gás soma R\$ 700 por mês. Na prática, é como se cada integrante da família tivesse direito a apenas R\$ 85,5 mensais "O nosso aluguel está com um mês de atraso", conta Daniel. "O dono pediu a casa se a gente não conseguir o dinheiro até o fim do mês." Desempregado desde o início de abril, Daniel tem enviado currículos por e-mail. Sair de casa para buscar emprego não tem sido mais uma possibilidade, porque é preciso economizar na passagem de ônibus. No supermercado, diz que dá para comprar pouca coisa. O casal Daniel e Bruna e os filhos sobrevivem apenas com os R\$ 632 que recebem do Auxílio Brasil e os R\$ 52 do Auxílio Gás — Foto: João Raimundo/GloboNews "Carne não pode nem se falar e até mesmo o preço do ovo... Uma bandeja custa R\$ 20", diz. "A gente é uma família muito grande. Tudo é em grande quantidade. É muito difícil." Pobreza, o grande problema Famílias como a de Daniel têm engrossado as estatísticas da dura desigualdade do Brasil. No ano passado, 27,6 milhões de brasileiros estavam na pobreza, segundo o último levantamento realizado pela FGV Social. Ou seja, 13% da população brasileira encerrou 2021 vivendo com até R\$ 290 por mês, o maior patamar desde 2012, pelo menos. A pobreza é um dos grandes problemas estruturais do país. Historicamente, diferentes governos usaram mecanismos de transferência de renda para tentar diminuir a miséria e, assim, melhorar os indicadores sociais. LEIA TAMBÉM Hoje, o principal programa é o Auxílio Brasil. Com um orçamento estimado em R\$ 89,1 bilhões neste ano, ele foi criado pelo governo Jair Bolsonaro para substituir o Bolsa Família, que tinha cerca de R\$ 35 bilhões em recursos disponíveis. Auxílio Brasil x Bolsa Família: entenda as diferenças Mesmo com um programa mais robusto em vigor, os analistas que se debruçam sobre os indicadores sociais dizem que apenas mais dinheiro não é suficiente para acabar com a pobreza. A avaliação é a de que o Brasil pode até gastar menos no combate à miséria se conseguir focalizar melhor o benefício naqueles que mais precisam. Os especialistas também alertam que o fim da pobreza não depende apenas dos programas de transferência de renda. Boas políticas de educação e saúde, além de uma inflação sob controle e um mercado de trabalho forte, são fundamentais. "O Brasil tem um número grande e um número pequeno. O número grande é a quantidade de pobres. (Em outubro de 2021) Eram cerca de 27 milhões de pessoas. E tem um número pequeno, que é o custo de erradicação da pobreza", afirma Marcelo Neri, diretor da FGV Social. Apesar de o governo gastar muito (com o Auxílio Brasil), ele não consegue encontrar as pessoas que, por exemplo, estão dormindo na rua, o que está cada vez mais comum", acrescenta Naercio Menezes, coordenador da Cátedra Ruth Cardoso e professor do Insper. "Os programas têm de ser ágeis para encontrar essa entrada e saída de pessoas da pobreza." Procurado, o Ministério da Cidadania, responsável pela execução do Auxílio Brasil, não se manifestou sobre a reportagem. Afinal, quanto custa acabar com a pobreza? De Olho no Orçamento — Foto: Arte/g1 Os analistas têm números distintos para a erradicação da miséria. E essa diferença pode ser explicada porque não há, por exemplo, uma classificação única para a linha de pobreza. Cada pesquisador trabalha com um número diferente. Apesar das diferenças metodológicas, os exercícios mostram que o país poderia gastar menos se desenvolvesse um programa social focalizado exclusivamente nos mais pobres e conseguisse mapear quem mais precisa Valor necessário é pequeno, diz Marcelo Neri Nas contas de Marcelo Neri, da FGV Social, o custo para tirar os 27,6 milhões de brasileiros da pobreza seria de R\$ 43

bilhões. "Se você fizesse um programa totalmente focalizado, esse número (para acabar com a pobreza) é pequeno", afirma. " São cerca de R\$ 43 bilhões, que é menos da metade do que se gasta com o Auxílio Brasil Ele avalia que o Auxílio Brasil trouxe uma "certa involução". Um bom programa de transferência de renda, diz, deve conceder o benefício apenas "aos pobres. E dar aos pobres apenas aquilo que eles necessitam para chegar na linha de pobreza (R\$ 290 mensais, segundo a FGV)." "Os R\$ 400 [do Auxílio Brasil] não levam em conta nem o tamanho nem o grau de pobreza da família", pondera Neri. Gasto para acabar com a pobreza é acessível, afirma Naercio Menezes Naercio Menezes, do Insper, estima que são necessários R\$ 80 bilhões para acabar com a pobreza entre as famílias com crianças de zero e seis anos e erradicar a pobreza extrema nas famílias sem crianças. "É um gasto acessível. O governo já vai gastar mais ou menos isso com o Auxílio Brasil sem acabar com a pobreza entre as crianças", afirma Naercio. "É uma questão de realocar os recursos, concentrando onde a gente mais precisa." Na avaliação dele, o foco das políticas públicas deve ser na primeira infância. Com mais recursos em mãos, as famílias vão ter mais renda para gastos básicos, como moradia, transporte, roupas e remédios. R\$ 80 bilhões podem acabar com a pobreza entre as famílias com crianças de zero e seis anos, diz pesquisador — Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil "Se você não investe nas crianças hoje, vai precisar, no futuro, fazer programas de qualificação profissional, construir mais hospitais, prisões, fazer programas de transferências de renda. Então, é uma maneira ótima de usar os recursos no longo prazo", acrescenta. Ele também pondera que as transferências de renda precisam levar em conta a diferença do custo de vida entre as regiões do país. "Se o governo transferir R\$ 400 para a zona rural do Piauí, é possível acabar com a pobreza. Mas, com esse valor, na região metropolitana de São Paulo, não é possível acabar nem com a pobreza extrema."



1 de 3 O casal Daniel e Bruna e os filhos sobrevivem apenas com os R\$ 632 que recebem do Auxílio Brasil e os R\$ 52 do Auxílio Gás — Foto: João Raimundo/GloboNews 2 de 3 De Olho no Orçamento — Foto: Arte/g1